

RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE NASCENTE NA FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA, MUNICÍPIO DE TRÊS CORAÇÕES.

Fabiola Olivé CORRÊA¹, Camila Rosa CARVALHO¹, Carlos Henrique AGUIAR¹, Maurício Cezar Resende LEITE JUNIOR².

¹Alunos do curso de Engenharia Ambiental/UNINCOR

e-mail: fabiolaolive@yahoo.com.br, camila_rosaa@hotmail.com.br

²Orientador e Professor do Curso de Engenharia Ambiental/UNINCOR

e-mail: mauricio_cezar_leite@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Mata Ciliar, Plantio, Recomposição.

RESUMO

Devido à ocupação descontrolada e o devasto desmatamento de áreas consideradas produtivas em torno de nascentes, conhecidas como matas ciliares, compostas por vegetação encontradas às margens de nascentes, ribeirões, lagos, reservatórios de água e córregos e que exercem um importante papel na regularização e manutenção da qualidade e quantidade das águas, fixação e controle do processo erosivo do solo. Daí surge a necessidade de preservação e recomposição de áreas de preservação permanente essenciais ao desenvolvimento ambiental e sanidade do mesmo. O objetivo foi realizar a recuperação da nascente situada na Fazenda Nossa Senhora Aparecida (Fazenda UninCor), no município de Três Corações, realizando o plantio de mudas nativas, promovendo maior interceptação da água da chuva pela copa das árvores, mantendo a área e a própria nascente com suas características ambientais preservadas,. Foi demarcada a uma área de 7850 m², respeitando os 50 (cinquenta) metros de raio, a partir da nascente, para delimitar a área de preservação permanente - APP. Foi construída uma cerca para evitar a entrada de animais e conseqüentemente, o pisoteio do plantio. As covas foram feitas a uma distância de cinco metros uma da outra, em forma de um cubo, com 40 cm de largura e 40 cm de profundidade. Nas covas, foi realizada a correção do solo com calcário e no momento do plantio foi realizada uma adubação orgânica. Os olheiros de formigas foram detectados e eliminados; para prevenção houve adição de isca granulada. Foram plantadas, na área, duzentas mudas de vegetação nativa das espécies: Ipê Rosa, Pau de Viola, Aroerinha, Anga Doce, Pororoca e Peroba Rosa. Apresentando altura mínima de 30 (trinta) centímetros e boas condições de sanidade. Realizou-se o molhamento no ato do plantio e a cada sete dias consecutivos sem ocorrência de precipitações. Ao se realizar a recuperação da área degradada, o local voltou a ter suas características iniciais, com a inserção da vegetação correta, onde a reposta ao plantio foi favorável, permitindo o desenvolvimento das espécies plantadas. Por este ano ser um ano atípico em relação às condições climáticas, não foi possível avaliar o aumento da infiltração da precipitação e do aumento da interceptação, pela copa das árvores, das águas da chuva.